

FORD LEWIS BATTLES



CHRIST. RELIGIONIS INSTITVTIO.

ANÁLISE
DAS
INSTITUTAS DA
RELIGIÃO CRISTÃ
DE
JOÃO CALVINO



VIDA NOVA

Aqueles que estudam e lecionam sobre Calvino devem [agora] ainda mais a Ford Lewis Battles, o notável acadêmico e tradutor de Calvino. Com o acesso à *Análise*, talvez um número maior de pessoas abrace o desafio de ler (e de ensinar, também!) as *Institutas*.

—**David Foxgrover**, *Sixteenth Century Journal*

A *Análise* há de se mostrar um guia útil para estudantes sérios das *Institutas*, fornecendo um panorama abrangente dessa extensa obra.

—**Maria Bulgarella**, *Calvin Theological Journal*

Um excelente esboço das *Institutas* de Calvino.

—*Christianity Today*

O autor demonstra ter um dom especial para interpretar Calvino aos iniciantes, que julgarão esse volume valioso.

—**Richard Klann**, *Concordia Journal*

Um guia notavelmente útil. A *Análise* facilitará muito, para nós, o mergulho na riqueza do pensamento de Calvino.

—**John Van Dyk**, *Pro Rege*

Deverá ser de considerável ajuda para os estudantes, à medida que trilham seu caminho pelo extenso clássico teológico sob a orientação de um eminente estudioso de Calvino.

—**R. Swanton**, *Reformed Theological Review*

Ninguém lê Calvino sem, ao mesmo tempo, se perder na simplicidade e profundidade dos seus pensamentos. Karl Barth foi quem melhor expressou essa sensação: “Calvino é uma catarata, uma floresta primitiva, um poder sombrio, algo vindo diretamente do Himalaia, absolutamente chinês, estranho, mitológico (...) Eu poderia passar o resto da minha vida, feliz e proveitosamente, apenas com Calvino.” A primeira edição que li das *Institutas* foi em espanhol, da FELiRe (Fundación Editorial de Literatura Reformada). Portanto, minha primeira leitura foi para entender o espanhol, confesso. Era enorme a sensação

de que muita coisa importante tinha passado batido na leitura. Foi aí que conheci *Análise das Institutas da Religião Cristã de João Calvino*, de Ford Lewis Battles. Esse livro me ajudou de uma maneira indescritível. Lembro-me de ter pensado comigo mesmo: “Se um dia eu for professor de teologia, vou dar um curso de leitura das *Institutas* com base no roteiro do Battles”. Resumo da ópera: tornei-me professor de teologia e, graças ao Seminário Martin Bucer, isso se tornou realidade. Dei um curso de leitura das *Institutas* seguindo a análise do Battles. Todavia, em uma das aulas, pensei comigo mesmo: “Como um livro desses não está em português?”. Imagino que você já saiba o desfecho dessa história. Graças a Edições Vida Nova, isso se tornou real e o leitor de língua portuguesa agora pode adentrar a “floresta primitiva” de Calvino sem medo de se perder nos inúmeros caminhos que podem ser trilhados.

Jonas Madureira é professor de Teologia Sistemática e Apologética no Seminário Martin Bucer e autor dos livros *Inteligência humilhada* e *Tomás de Aquino e o conhecimento de Deus* (Vida Nova)

SUMÁRIO

<i>Prefácio à edição brasileira</i>	7
<i>Prefácio</i>	15
Introdução	17
O prefácio de Calvino endereçado a Francisco I	35

LIVRO UM

O conhecimento do Deus Criador	39
--------------------------------------	----

LIVRO DOIS

O conhecimento de Deus, o Redentor em Cristo, primeiramente revelado aos patriarcas, sob a Lei, e então a nós, no evangelho	103
---	-----

LIVRO TRÊS

A forma pela qual recebemos a graça de Cristo: que benefícios ela nos traz e quais os efeitos que decorrem dela	203
---	-----

LIVRO QUATRO

Os meios ou auxílios externos pelos quais Deus nos convida à comunidade de Cristo e ali nos mantém	339
--	-----

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Um recurso inestimável para estudar
as Institutas da religião cristã

João Calvino é considerado um dos mais importantes teólogos da história da igreja. Somente outros três homens tiveram impacto parecido: Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino e Martinho Lutero. Mas, em termos de genialidade, profundidade e extensão, os dois personagens mais influentes são Agostinho e Calvino. As formulações teológicas de ambos foram de longo alcance, com implicações para todas as esferas do pensamento, indo até mesmo além da influência sobre uma determinada denominação cristã.

Da mesma forma que católicos e protestantes são devedores a Agostinho, a influência de Calvino se estende a anglicanos, presbiterianos, congregacionais e batistas. Na Prússia, os luteranos foram impactados pela influência de seus escritos. Mais recentemente, pentecostais e carismáticos também descobriram suas valiosas obras. Aliás, Calvino amava os escritos de Agostinho e se percebia em continuidade com a herança do bispo de Hipona. Ele citou Agostinho mais do que qualquer outro escritor antigo nas *Institutas*. Sempre que ele queria estabelecer a antiguidade ou a importância de uma doutrina, citava Agostinho, especialmente porque ele era uma autoridade com a qual Calvino e seus interlocutores católicos concordavam. Mas uma área de diferença importante é que Calvino tinha fluência em grego e hebraico, enquanto Agostinho era fraco em grego e desconhecia o hebraico.

Além disso, quando Calvino surgiu no cenário europeu, o movimento de Reforma estava dividido e sob intensa pressão do catolicismo. Mas, antes de sua morte, a fé reformada se solidificou e se tornou um movimento internacional, alcançando, a partir da Suíça, a França, norte da Itália, centro da Alemanha, Holanda, Inglaterra, Escócia, Espanha, Hungria, Polônia e até o Brasil — para onde Calvino enviou os primeiros missionários a chegarem às

Américas, em 1555, para tentar implantar a France Antarctique no Rio de Janeiro. Em resumo, a importância de Calvino foi tamanha para a fé cristã e para o Ocidente que é reconhecida mesmo em círculos seculares.¹

O cidadão de Genebra

Calvino era cidadão francês, morando na cidade de Genebra. É importante enfatizar isso, pois ajuda a colocar o reformador em contexto. Supõe-se em certos círculos antipáticos à sua teologia que ele foi uma espécie de ditador de Genebra — uma tosca caricatura recorrente. Como ele não era cidadão genebrino, não tinha influência sobre as decisões acerca do ordenamento civil da cidade e nem tinha direito de voto em decisões políticas ou eclesiásticas no conselho municipal. Toda a sua influência foi eminentemente espiritual, especialmente por meio de sua pregação e escritos.²

E esta influência se estendeu a todas as esferas da cidade. Por exemplo, Genebra se tornou o primeiro lugar na Europa a ter leis que proibiam: jogar fezes, urina e lixo nas ruas; fazer fogo ou usar fogão num cômodo sem chaminé; ter uma casa com sacadas ou escadas sem que as mesmas tivessem grades de proteção; a permissão de que as parteiras se deitassem nas camas com os bebês recém-nascidos (a lei visava proteger o nenê da contaminação); alugar uma casa sem o conhecimento da polícia; sendo comerciantes, cobrar além do preço permitido ou roubar no peso e, sendo produtores, estocar mercadorias para fazê-la faltar no mercado e assim encarecê-las.

¹Para textos introdutórios à vida, obra e impacto de Calvino, cf. especialmente Karl Barth, *The theology of John Calvin* (Grand Rapids: Eerdmans, 1995); Wulfert De Greef, *The writings of John Calvin: an introductory guide* (Louisville: Westminster/John Knox Press, 2008); F. Bruce Gordon, *Calvin* (New Haven: Yale University Press, 2011); Alister McGrath, *A vida de João Calvino* (São Paulo: Cultura Cristã, 2005); W. Stanford Reid, org., *Calvino e sua influência no mundo ocidental* (São Paulo: Cultura Cristã, 2013); Marc Vial, *John Calvin: an introduction to his theological thought* (Geneva: International Museum of the Reformation/Labor et Fides, 2009); Ronald S. Wallace, *Calvino, Genebra e a Reforma* (São Paulo: Cultura Cristã, 2003); François Wendel, *Calvin: origins and development of his religious thought* (Grand Rapids: Baker Books, 1987).

²Cf. por exemplo William G. Naphy, *Calvin and the consolidation of the Genevan Reformation* (Louisville: Westminster/John Knox Press, 2003).

A influência sobre as estruturas sociais

Poucas formulações do pensamento ocidental tiveram tanto impacto sobre a nossa cultura quanto os escritos de Calvino, preparados em virtual luta para submeter toda existência ao comando do Deus que se revela nas Escrituras.

Por exemplo, a ideia de um governo republicano e representativo, onde se tem a alternância do poder, e onde o povo está ligado por um pacto, foi introduzida na cultura ocidental por meio de Calvino. As obras de Teodoro de Beza, *De Jure Magisterium* (“Do direito dos magistrados”), George Buchanan, *De Jure Regni Apud Scotos* (“Os poderes da Coroa da Escócia”) e Johannes Althusius, *Política*, estavam conectadas com os escritos do reformador francês. E deve-se notar que esses escritores cristãos estavam na vanguarda dos debates políticos nos séculos 16 e 17. Por exemplo, a primeira defesa da liberdade de imprensa e a primeira deposição de um rei tirano, e mesmo sua execução por alta-traição, ocorreram na Inglaterra no século 17, em círculos influenciados diretamente pelo pensador francês. E a ideia do cruzamento fiscalizador entre os poderes (*checks and balances*) já estava sendo debatida nas treze colônias britânicas da América do Norte em meados do século 18 pelo clérigo presbiteriano John Witherspoon, um dos pais fundadores dos Estados Unidos, exercendo profunda influência sobre James Madison, autor da grande constituição daquele país.

A rebelião americana, no século 18, que deu origem à mais antiga e duradoura democracia do Ocidente, também foi fruto da influência do pensamento de Calvino. Todos os capelães do Exército Continental eram presbiterianos, sendo que 2/3 dos soldados eram presbiterianos. Conta-se que o rei George III, no auge da guerra nas treze colônias, chamou-a de “aquela pequena rebelião presbiteriana” — em outras palavras, havia uma guerra aberta dos presbiterianos contra a Coroa britânica. Depois, amargurado, afirmou que “aqueles malditos presbiterianos estão por trás disso, eles sempre desafiam a monarquia, não importa de onde eles venham”. Embora as forças britânicas raramente queimassem prédios durante a guerra, destruíram a Primeira Igreja Presbiteriana em Elizabeth, New Jersey, e a casa paroquial. Entre seus membros, William Livingston, mais tarde o primeiro governador eleito de New Jersey, Elias Boudinot, que viria a se tornar

presidente do Congresso, e o reverendo James Caldwell, o “Pároco Combatente”, eram rebeldes fervorosos.³ Assim, em países influenciados pelo pensamento reformado — Suíça, Holanda, Inglaterra, Escócia e Estados Unidos — não surgiram déspotas, nem nas esferas políticas muito menos nas eclesiásticas.

Também podemos mencionar que a ética protestante do trabalho, com as ênfases na vocação, frugalidade, disciplina, santidade do trabalho e a importância dos estudos seculares, também são legado do grande reformador.

Um estilo peculiar

Talvez a maior dificuldade em se aproximar de Calvino reside na falta de empatia entre o leitor e o escritor. Diferente da maioria dos escritores anteriores, como Agostinho e Lutero, para ficar em dois exemplos, o reformador francês falou muito pouco de si mesmo. Até mesmo reconstruir a conversão de Calvino é desafiadora. Ele dedicou poucas linhas ao tema, em seu comentário ao livro dos Salmos. O foco de Calvino, como pregador e escritor é o texto bíblico. O que deveria ser uma virtude — a total ênfase na Escritura — torna-se um entrave, para muitos leitores.

Então, a imagem que fica de Calvino é que ele foi uma pessoa fria, que escreveu sobre predestinação, e comandou Genebra com mão de ferro. Só que esta caricatura está longe da realidade. Suas cartas são forte exemplo do caráter modesto, simples e desprendido de Calvino. E, também, da lealdade que ele devotava a seu grande círculo de amizades. Ele escreveu cartas para colegas reformadores, tais como Guillaume Farel, Pierre Viret, John Knox, Martinho Lutero, Philip Melancthon, Thomas Cranmer e Heinrich Bullinger, reis, príncipes e nobres, como o Duque de Somerset, o rei Eduardo VI e Lady Jane Grey, da Inglaterra, o rei Sigismundo II Augusto, da Polônia, o Duque René de Ferrara e o Almirante Gaspard de Coligny, da França, a igrejas perseguidas e cristãos presos, a pastores, a vendedores de

³Joseph S. Tiedemann, “Presbyterianism and the American Revolution in the Middle Colonies”, em *Church History*, vol. 74, no. 2 (June 2005): 306-344; Brandon S., Durbin, “The Presbyterian Enlightenment: the confluence of evangelical and enlightenment thought in British America” (James Madison University, 2018). Masters Theses.

livros cristãos e a mártires à espera da sentença. Por exemplo, as duas cartas que ele escreveu a um grupo de presos em Lyon, em 1552 e 1553, são um forte e comovente testemunho dos interesses pastorais do reformador de Genebra.

O lugar da doutrina da predestinação

Ainda assim, se disseminou uma caricatura do reformador de Genebra, como se sua única contribuição ao pensamento cristão tivesse sido sistematizar a doutrina da predestinação. Isso está bem longe da verdade. Agostinho, Isidoro de Sevilha, Gottschalk de Orbais, Anselmo da Cantuária, Bernardo de Clairvaux, Thomas Bradwardine, Tomás de Aquino, John Wycliffe, Jan Hus e Thomas à Kempis, antes de Calvino, escreveram sobre esse tema. Agostinho legou à cristandade uma série de tratados refutando a heresia pelagiana, onde a doutrina da predestinação é desenvolvida e detalhada magistralmente.⁴ Lutero escreveu uma obra imensa e irrefutável sobre essa doutrina, *Da vontade cativa*, antes de Calvino.⁵

É quase anticlimático ler sobre a predestinação nos escritos de Calvino, pois não há originalidade no que ele registrou sobre a predestinação. Por exemplo, nas *Institutas*, o debate sobre a predestinação ocupa pouco espaço. Ela não está na seção onde comumente é abordada nos livros de teologia sistemática, a providência de Deus, mas se encontra no fim do debate sobre a obra do Espírito Santo na salvação. Na verdade, são os últimos quatro capítulos dessa seção (21-24). E o único capítulo sobre oração (20), nessa mesma seção, é maior que estes quatro capítulos juntos. E o surpreendente é que o enfoque dessa doutrina é devocional e pastoral; não há um único traço de especulação sobre a predestinação. Em seus comentários bíblicos, por exemplo, Calvino tratou do tema quando o texto bíblico exige, como nos comentários às epístolas de Romanos, Gálatas e Efésios. Como têm

⁴Cf. Santo Agostinho, *A graça (I): O espírito e a letra; A natureza e a graça; A graça de Cristo e o pecado original* (São Paulo, Paulus, 1998); *A graça (II): A graça e a liberdade; A correção e a graça; A predestinação dos santos; O dom da perseverança* (São Paulo, Paulus, 2002).

⁵Martinho Lutero, “Da vontade cativa”, em: *Obras selecionadas* (São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 1993), vol. 4: *Debates e controvérsias II*, p. 11-216.

sido sugerido, o tema central da teologia de Calvino pode ser a soberania de Deus por meio da benevolência de Cristo ou a união mística do fiel com Cristo.

“Um tratado para os tempos”

Calvino foi um gigante por várias razões: por enfatizar a autoridade e prioridade das Escrituras (*sola Scriptura*), por solidificar o método histórico-gramatical de interpretação bíblica, por se preocupar com a estrutura da igreja visível, caracterizada pela pregação da Palavra de Deus e correta administração dos sacramentos do batismo e da ceia, pela transformação ocorrida em Genebra, que se tornou o modelo de uma república cristã para toda Europa, e, principalmente, por sua imensa contribuição literária. Esta engloba comentários bíblicos sobre quase todo o Novo Testamento e grande parte do Antigo Testamento, milhares de sermões, tratados polêmicos, cartas e escritos litúrgicos e catequéticos.

Mas sua grande obra foi as *Institutas da religião cristã*, que seria “uma chave e entrada que a todos os filhos de Deus outorgue acesso a correta e cabal compreensão da Santa Escritura”.⁶ A primeira edição surgiu em Basiléia, no ano de 1536, e tinha 6 capítulos. Era publicada em formato pequeno, de modo que cabia facilmente nos amplos bolsos que se usavam antigamente, e podia circular dissimuladamente pela França católica. Em nove meses se esgotou esta edição, que, por estar em latim, era acessível a leitores de diversas nacionalidades. Então, Calvino continuou preparando edições sucessivas das *Institutas*, que foi crescendo segundo iam passando os anos.⁷ A edição latina passou por algumas ampliações, revisões e reorganizações, em 1536, 1539, 1543, 1545

⁶“Prefácio à edição francesa de 1541 e subsequentes, nessa língua”, em *As Institutas ou Tratado da religião cristã*, edição latina de 1559 (São Paulo: Cultura Cristã, 2006), vol. 1, p. 45.

⁷Para uma biografia da obra mais importante e influente da Reforma, cf. F. Bruce Gordon, *John Calvin's 'Institutes of the Christian religion': a biography* (Princeton: Princeton University Press, 2016). Esse livro explora as origens, o estilo e as características principais das *Institutas*, examinando suas raízes teológicas e históricas e mostrando como essa obra se desenvolveu em suas várias edições para se tornar uma ampla síntese da teologia reformada, extremamente influente até os dias atuais.

(sem alteração), 1550, 1553 e 1554 (ambas sem alterações), até atingir sua forma definitiva, publicada em Genebra, em 1559. Essa edição foi reimpressa duas vezes em 1561. À tradução francesa de 1541 — que não foi simplesmente uma tradução da edição latina de 1539, tendo muito material da edição de 1536 —, seguiu-se outras: 1545, 1551, 1553 e 1554 (ambas sem alterações), 1557, e a definitiva, de 1560.⁸

Assim sendo, é uma alegria apresentar ao público de fala portuguesa a importantíssima obra *Análise das Institutas da religião cristã de João Calvino*, de Ford Lewis Battles. Usei este valioso livro pela primeira vez em 1996, para acompanhar meus primeiros estudos das *Institutas*. Foi um auxílio imprescindível ao qual continuei recorrendo continuamente em meus estudos da importante obra de Calvino. Espero, agora, que mais estudantes da obra maior do reformador francês se beneficiem desse excelente guia, “um esboço analítico detalhado do texto das *Institutas* conforme Calvino o redigiu”, que “pode tanto ser um mapa da estrada para a jornada quanto um útil instrumento para revisão”, como escreveu Battles. E, como ele escreveu, o que ficará evidente na medida em que o estudante disciplinado e motivado for avançando em seus estudos das *Institutas*, empregando esse guia, é que “a teologia de Calvino habita o mundo real e o encara frontalmente”. E, ao estimular o leitor a estudar as *Institutas*, ele afirma: “Em primeiro lugar, você deve querer ler o livro; em segundo lugar, você deve partir *do início*; em terceiro lugar, você deve persistir, por mais demorado que lhe seja, até chegar à última página. [...] Em quarto lugar, não lamente que uma questão pareça ficar sem resposta, ou que uma ponta solta pareça não estar amarrada: ela será respondida; ela será amarrada. Seja paciente. [...] Em quinto lugar, conforme você lê, não pense apenas na época de Calvino [...], mas pense também na sua própria época”. Portanto, leitor, *ad fontes!*

Em 6 de fevereiro de 1564, Calvino, em estado de saúde bem frágil, foi levado em uma cadeira até a Catedral de São Pedro, onde pregou seu último

⁸As principais edições disponíveis em português são: *As institutas da religião cristã*, primeira edição de 1539 (São José dos Campos: Fiel, 2018); *As institutas ou Tratado da religião cristã*, edição francesa de 1541 (São Paulo: Cultura Cristã, 2006), 4 vol.; *As institutas ou Tratado da religião cristã*, edição latina de 1559, 4 vol.

sermão, acerca dos evangelhos. Algumas semanas depois, ele reuniu os ministros em particular e disse: “Quanto à minha doutrina, tenho ensinado fielmente e Deus te me concedido graça para escrever o que escrevi com toda a fidelidade de que fui capaz. Não falsifiquei uma única passagem das Escrituras, nem dei a ela nenhuma interpretação errada, até onde sei; e embora pudesse ter introduzido sentidos perspicazes, se eu tivesse estudado perspicácia, lancei tal tentação sob meus pés e visei sempre a simplicidade. Nada escrevi motivado pelo ódio a alguém, mas sempre propus fielmente aquilo que considerava que fosse a glória de Deus. [...] Eu tinha esquecido este ponto: rogo-lhes que não façam nenhuma mudança, nenhuma inovação. As pessoas frequentemente pedem novidade. Não é que eu deseje, por minha própria causa ou por causa de ambição, que aquilo que estabeleci deva permanecer e que as pessoas devam preservá-lo sem desejar nada melhor, mas porque as mudanças são perigosas e, algumas vezes, danosas”.⁹ E, assim, em 27 de maio de 1564, Calvino morreu e foi sepultado no Cimetière des Rois em um túmulo não identificado, por seu próprio pedido. O único anseio do reformador era para que Deus recebesse exclusivamente toda a glória.

Que o estudo diligente das *Institutas* conduza leitores a estudar com cada vez mais paixão e afincos as Escrituras Sagradas, inspiradas pelo Espírito, a fonte e meio da revelação do Deus uno e trino ao seu povo eleito em Cristo Jesus. E que possamos ser tão fiéis quanto o reformador no estudo diligente e na proclamação vigorosa da “sã doutrina”, o “mistério da fé” (Tt 1.9; 2.1; 1Tm 3.9), ao mesmo tempo em que ansiamos para que o Senhor Criador e Redentor seja glorificado em tudo.

Ut in omnibus glorificetur Deus!

FRANKLIN FERREIRA

*Diretor-executivo e professor de Teologia Sistemática
e História da Igreja do Seminário Martin Bucer;
consultor acadêmico de Edições Vida Nova;
pastor da Igreja da Trindade, São José dos Campos, SP*

⁹“O adeus de Calvino aos ministros de Genebra (anotado pelo ministro [Jean] Pinant)”, em: *Cartas de João Calvino* (São Paulo: Cultura Cristã, 2009), p. 191.

PREFÁCIO

Um dos cursos mais populares do Pittsburgh Theological Seminary, ofertado no final da década de 1960 e durante a década de 1970, foi um seminário sobre as *Institutas da religião cristã*, de Calvino, ministrado pelo dr. Ford Lewis Battles. O seminário não apenas concedeu aos estudantes a oportunidade de estarem frente a frente com um dos mais destacados estudiosos de Calvino como também os equipou para pensarem histórica, sistemática e pastoralmente, no melhor sentido da palavra.

Quando os alunos foram informados, no início do curso, de que uma das exigências seria ler na íntegra a edição de 1559 das *Institutas*, vários deles questionaram se era sábio fazer a matrícula nessa eletiva. Como alguém poderia tratar todo o *loci* teológico contido na obra definitiva de Calvino? Não obstante, aqueles que combateram o bom combate e persistiram até o fim saíram do curso com um panorama instrutivo do pensamento do teólogo, tão essencial para o entendimento de qualquer doutrina particular.

Conforme os capítulos desta *Análise* vinham à tona, muitos estudantes do seminário sobre Calvino e de cursos afins requisitavam cópias e achavam-nas úteis enquanto percorriam as *Institutas*. Clérigos e leigos também julgaram a *Análise* extremamente útil. Por essa razão, é um prazer ver esta obra impressa para que todos aqueles que desejam mergulhar nas raízes da Reforma possam ter um guia e, por assim dizer, um mapa da estrada.

Se Ford Lewis Battles pudesse ter visto a publicação final desta obra, ela certamente teria agradado seu coração. Com a morte do dr. Battles no Dia de Ação de Graças de 1979, o universo acadêmico e a Igreja Mundial perderam um homem central para ambos. Ao expressar gratidão a Deus pelo dom de sua vida, sei que falo por uma geração de estudantes que foram

privilegiados por estarem sob sua tutela, por ensinarem sob sua orientação e por empreenderem pesquisas sob sua rigorosa honestidade.

Uma das expressões favoritas de Ford Lewis Battles — e, na verdade, uma admoestação para todos nós — era “*Ad Fontes*”. De volta às Fontes! Se esta *Análise* da obra monumental de Calvino for instrumental em redirecionar, ainda que poucas pessoas, para uma das fontes primárias do pensamento reformado, então o trabalho aqui apresentado estará bem recompensado.

JOHN R. WALCHENBACH

Páscoa, 1980

INTRODUÇÃO

Mais uma síntese das *Institutas*?

*Louzado seja todo homem que nos livra de ter que depender de compêndios dos grandes clássicos!*¹⁰

Em sua introdução às *Institutas da religião cristã*, de Calvino, edição da Library of Christian Classics (Philadelphia: The Westminster Press, 1960), John T. McNeill traçou o histórico literário complexo, não apenas das edições completas daquela obra em vários idiomas, mas também dos numerosos epítomes e condensados que começaram a aparecer logo após a morte de Calvino (LCC 20. xlviii — 1).¹¹ A maioria desses textos são compactos ou condensações, em uma série de aforismos, das ideias da obra do teólogo. Às vezes, esses compêndios são acompanhados por tabelas que buscam dispor graficamente a estrutura lógica que o antologista vislumbra na obra de Calvino.

O presente livro, entretanto, não se encaixa estritamente em nenhuma dessas categorias. Ele é simplesmente um esboço analítico detalhado do texto das *Institutas* conforme Calvino o redigiu. A *Análise* tem sua origem no meu seminário sobre as *Institutas*, iniciado na Hartford Seminary Foundation e prosseguido no Pittsburgh Theological Seminary, em 1967, e no Calvin Theological Seminary, entre 1978 e 1979. Naquele seminário, as *Institutas da religião cristã* foram lidas integralmente e discutidas no decurso de um único termo ou semestre.

¹⁰H. Hailperin, *Rashi and the Christian scholars* (Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1963), p. 27

¹¹A edição das *Institutas* de Calvino da Library of Christian Classics, volumes 20 e 21 da série de Westminster, serão referenciadas como LCC 20 e LCC 21.

Essa é, de fato, uma tarefa extensa, mas nada menos do que a leitura do texto completo oferecerá uma visão precisa do pensamento de Calvino. Para obtê-la, entretanto, alguma orientação é necessária, e é essa a função almejada pela *Análise* ao oferecer, como faz, uma visão sinóptica do que o dr. McNeill chamou, de forma pitoresca, de “o miolo truncado” das *Institutas*. Certamente, a *Análise* não é um substituto à leitura do todo, mas pode tanto ser um mapa da estrada para a jornada quanto um útil instrumento para revisão.

A *Análise* não poderia ter sido concebida sem o auxílio de muitos estudantes que, por meio de suas questões e reflexões, moveram-me à tarefa de escrevê-la; ela nunca poderia ter sido completada sem a colaboração paciente de John Walchenbach, meu antigo assistente de ensino em Pittsburgh, hoje secretário executivo de planejamento na Reformed Church in America. Ele é responsável pelo trabalho dos capítulos 6, 9, 10 e 11 do Livro Dois; dos capítulos 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18 e 25 do Livro Três, bem como dos capítulos 7 a 17 do Livro Quatro. A. C. Burfeind trabalhou nos capítulos 3 e 4 do Livro Quatro. O uso da *Análise* pelos colegas de outras instituições também tem sido uma fonte de encorajamento para mim.

A biografia de um livro (1536-1559): de seis a oitenta capítulos

A história da igreja cristã registra dois tipos de teólogos: aqueles cujo pensamento atravessa constante mudança e desenvolvimento durante o transcurso de sua vida, e aqueles que parecem ter abraçado, logo no início de sua carreira teológica, uma moldura que permanece, desde então, firme e constante. A franqueza das *Retratações* de Agostinho aponta para o primeiro gênero de teólogo. Calvino é geralmente apontado como exemplo do segundo.

Em certo sentido, a teologia de Calvino é, do início ao fim, uma e a mesma. Diferentemente de Agostinho, ele não precisou de um livro de *Retratações* para explicar as contradições entre os seus primeiros escritos e os últimos. Todavia, mesmo com todo seu ar de firmeza e constância, as *Institutas da religião cristã* passaram, sim, por mudanças durante o curso